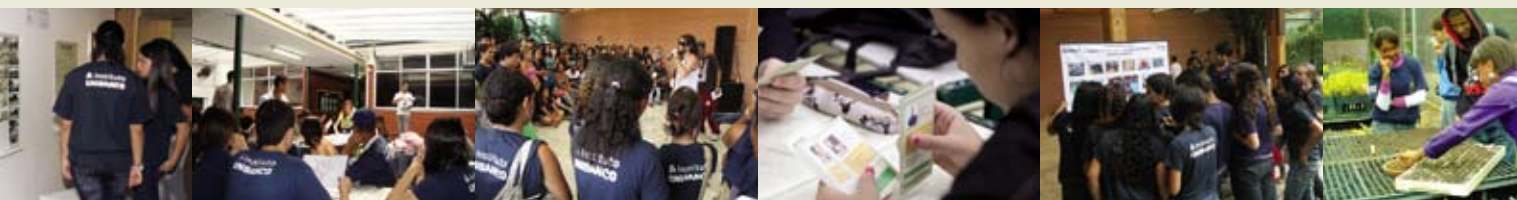


Por que você perde seus alunos?

(ENTENDA O QUE OS JOVENS PENSAM SOBRE A ESCOLA)

*Pesquisa feita com 3365 estudantes revela os motivos
que os levam a abandonar o Ensino Médio*

Transferência de Tecnologias



Uma iniciativa inovadora no Brasil, no setor social

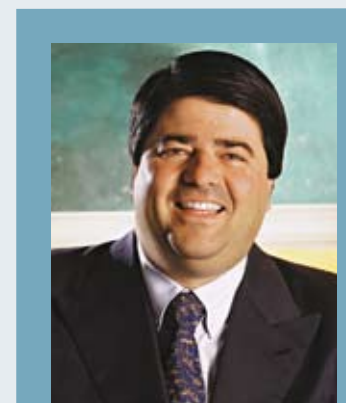
O Instituto Unibanco está propondo a transferência de suas tecnologias – os projetos Entre Jovens e Jovem de Futuro – aos sistemas de educação, contribuindo para melhoria das políticas públicas.

Saiba mais acessando:
www.institutounibanco.org.br

 **Instituto
UNIBANCO**

APRESENTAÇÃO

Incentivo à produção de conhecimento



PEDRO MOREIRA SALLES
Presidente do Conselho de
Administração do Instituto Unibanco

Esta pesquisa*, promovida pelo Instituto Unibanco, vem contribuir para enriquecer a compreensão que temos hoje sobre a educação média no Brasil. Com a intenção de identificar os fatores intra e extraescolares responsáveis pelo abandono do Ensino Médio, os autores analisaram dados primários e secundários, bem como escutaram 3365 alunos sobre os motivos que levam os jovens a deixar de estudar. Além de apresentar o valioso aporte técnico e metodológico da pesquisa, este encarte oferece sugestões dos mais renomados especialistas, no sentido de identificar práticas que efetivamente possam contribuir para o ingresso e permanência do jovem no ciclo médio. Por meio de publicações como esta, o Instituto Unibanco reforça seu compromisso de incentivar e promover a produção de conhecimentos que sirvam de base à concepção de estratégias capazes de aumentar a efetividade da escola pública brasileira.

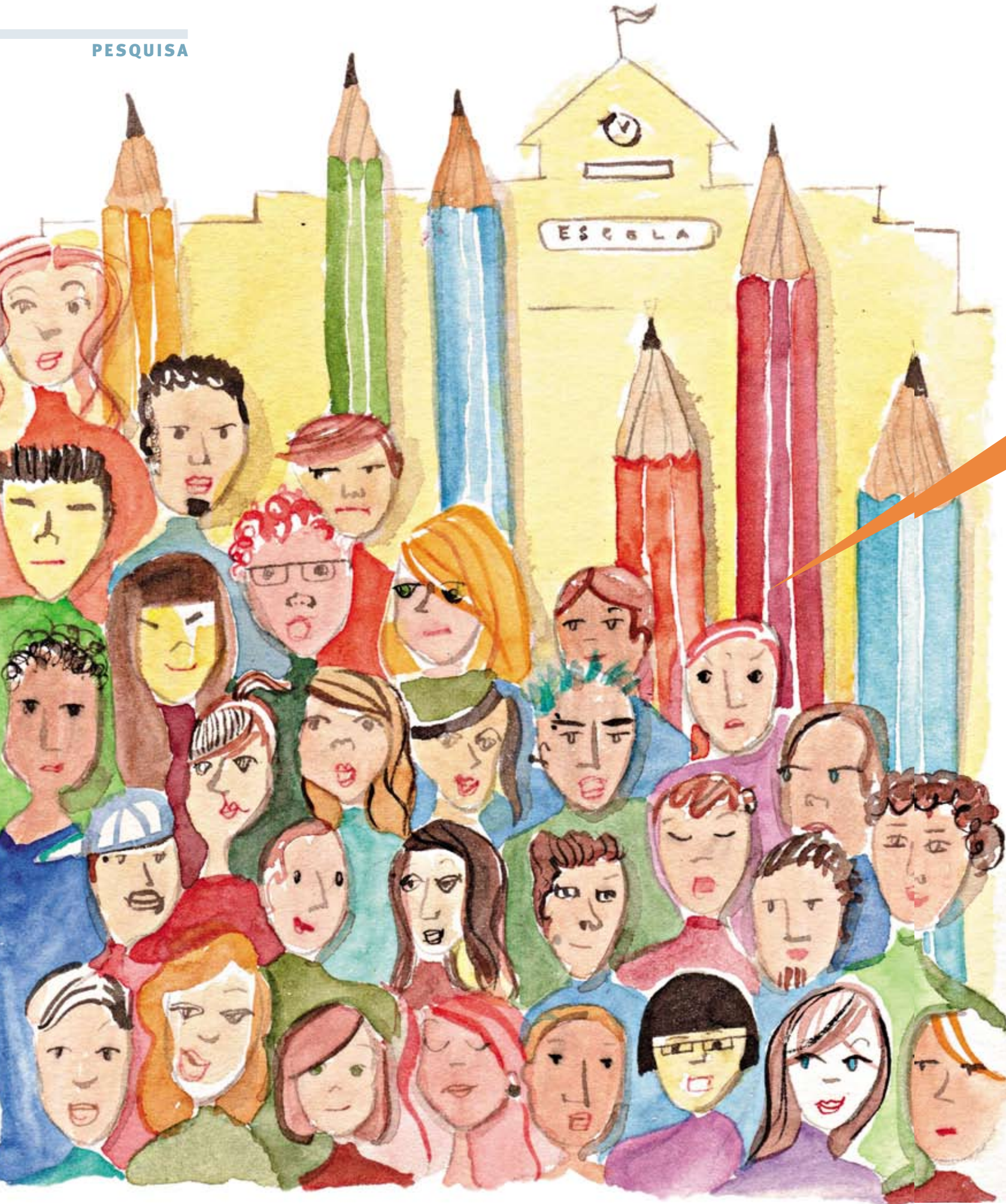
*Pesquisa: Determinantes do Abandono do Ensino Médio pelos Jovens no Estado de Minas Gerais. Autores: Tufi Machado Soares (CAED/UFJF), Amaury Patrick Gremaud (USP/Ribeirão Preto), Neimar Fernandes (CAED/UFJF), Luis G. Scorzafove (USP/Ribeirão Preto), Mariana Calife (CAED/UFJF), Alexandre Nicoletta (USP/Ribeirão Preto), Mariana Ferraz (CAED/UFJF) e Walter Belluzzo Jr. (USP/Ribeirão Preto).

**EDUCAR
PARA CRESCER**

Conteúdo publicitário produzido pelo Educar Para Crescer, da Editora Abril, sob encomenda do Instituto Unibanco. COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Luciana Fleury (edição); Daniel Waismann, Leandra Lima e Marina Passos de Azaredo (reportagem); Bianca Albert (revisão); Luca Fernandes (edição de arte); Mariana Manini (ilustrações)

**Instituto
UNIBANCO**

Conselho Administrativo - Presidente: Pedro Moreira Salles; **Vice-Presidente:** Pedro Sampaio Malan; **Conselheiros:** Antonio Matias, Cláudio de Moura Castro, Cláudio Luiz da Silva Haddad, Marcos de Barros Lisboa, Ricardo Paes de Barros, Thomaz Souto Corrêa Netto, Tomas Antonin Tomislav Zinner; **Diretoria Executiva:** Fernando Marsella Chacon Ruiz, José Castro Araújo Rudge, Leila Cristiane B. B. Melo, Marcelo Luís Orticeilli; **Superintendência Executiva - Superintendente:** Wanda Engel Aduan; **Gerente Administrativo-Financeiro:** Fábio Santiago; **Gerente de Projetos:** Sonia Maria da Silva; **Assessoria de Comunicação:** Ana Castanho; **Assessoria de Planejamento:** Camila Iwasaki



O QUE ELES DIZEM

Por que os jovens abandonam o Ensino Médio segundo eles próprios

Atenção, professor, porque desta vez são seus alunos quem estão dizendo: há algo errado com o Ensino Médio.

— Não estamos aprendendo o que está sendo ensinado!

— Queremos uma escola mais atrativa!

— Não entendemos o que ganhamos com todo o esforço que temos de fazer para frequentar as aulas!

Essas são as principais falas de grande parte dos alunos que desistem de estudar nessa importante etapa da formação.

A pesquisa que deu voz a esse clamor ouviu 2.765 alunos que estavam cursando o Ensino Médio em 46 escolas da rede pública em Minas Gerais e ainda foi até a residência de 600 jovens que haviam largado os estudos entre 2006 e 2009. Ao relacionar as respostas com a trajetória escolar seguida por cada estudante, apontou fatores relevantes que contribuem para o alto índice de abandono. O levantamento, fomentado pelo Instituto Unibanco, confirma os motivos já cristalizados pela literatura como os grandes respon-

OS MESMOS PROBLEMAS

Pesquisa confirma os fatores tradicionalmente relacionados ao abandono do Ensino Médio

✓ **CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS:** ter luz em casa aumenta as chances de permanência em **234%**

✓ **GÊNERO:** ser homem eleva em **20%** a probabilidade de abandono

✓ **GRAVIDEZ:** amplia a taxa de risco de abandono em **352%**

✓ **DEFASAGEM:** cada ano de atraso no ingresso aumenta em **5%** o risco de abandono, enquanto cada ano gasto a mais no decorrer do Ensino Médio aumenta em **77%** as chances de desistência

✓ **ESCOLARIDADE DA MÃE:** cada ano a mais de escolaridade materna significa **3,5%** mais chance de permanência

“Quando o aluno anseia por uma escola dinâmica e inovadora **tem 21% mais chance de sair**”

TUFI MACHADO SOARES

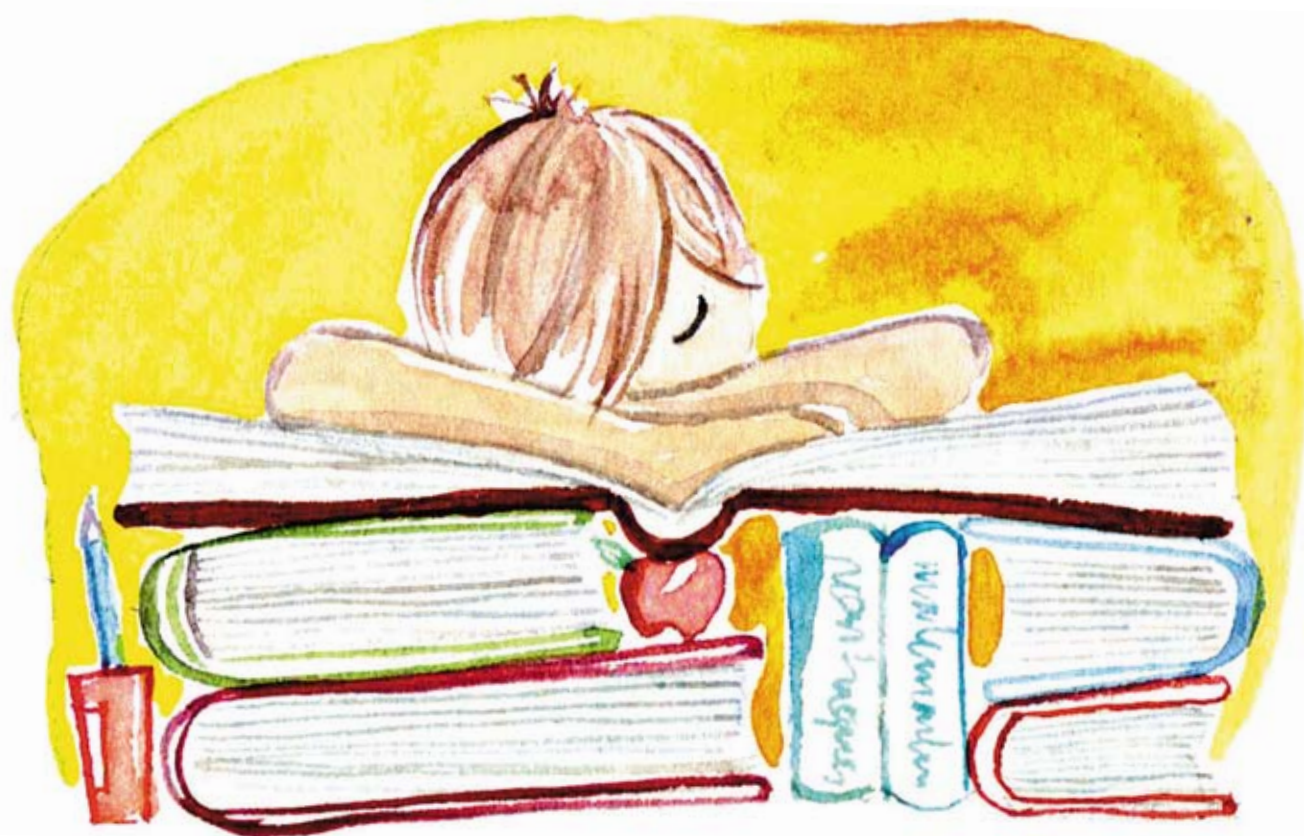
sáveis por tirar o aluno das salas de aula. Entre eles: baixa condição socioeconômica, gravidez, necessidade de trabalhar para ajudar a família e defasagem idade-série (veja quadro na página 5). Mas o estudo mostra também que aspectos relacionados à própria relação aluno-escola são extremamente importantes e provocam uma perda considerável entre aqueles que teriam um perfil menos vulnerável e poderiam, teoricamente, permanecer estudando.

O que desmotiva o jovem?

Para começar, a dificuldade de aprender. A pesquisa mostra que quanto mais aperto o jovem passa para acompanhar as disciplinas,

maior a chance de ele abandonar a escola. Não há, porém, uma matéria que possa ser identificada como a grande vilã da evasão no Ensino Médio. Além disso, o jovem apresenta certa autocrítica: 41,6% dos não cursantes entrevistados atribuem a si a responsabilidade pelas dificuldades, afirmando: “Poderia ter me esforçado mais em meus estudos”.

O mais interessante, porém, é o efeito inverso. “Se o aluno sente que está aprendendo, ele tem maior probabilidade de continuar a estudar, mesmo quando traz consigo um fator de risco, como a necessidade de trabalhar, por exemplo”, comenta Tufi Machado Soares, coordenador da pesquisa, intitulada Determinantes do Abandono do Ensino Médio pelos

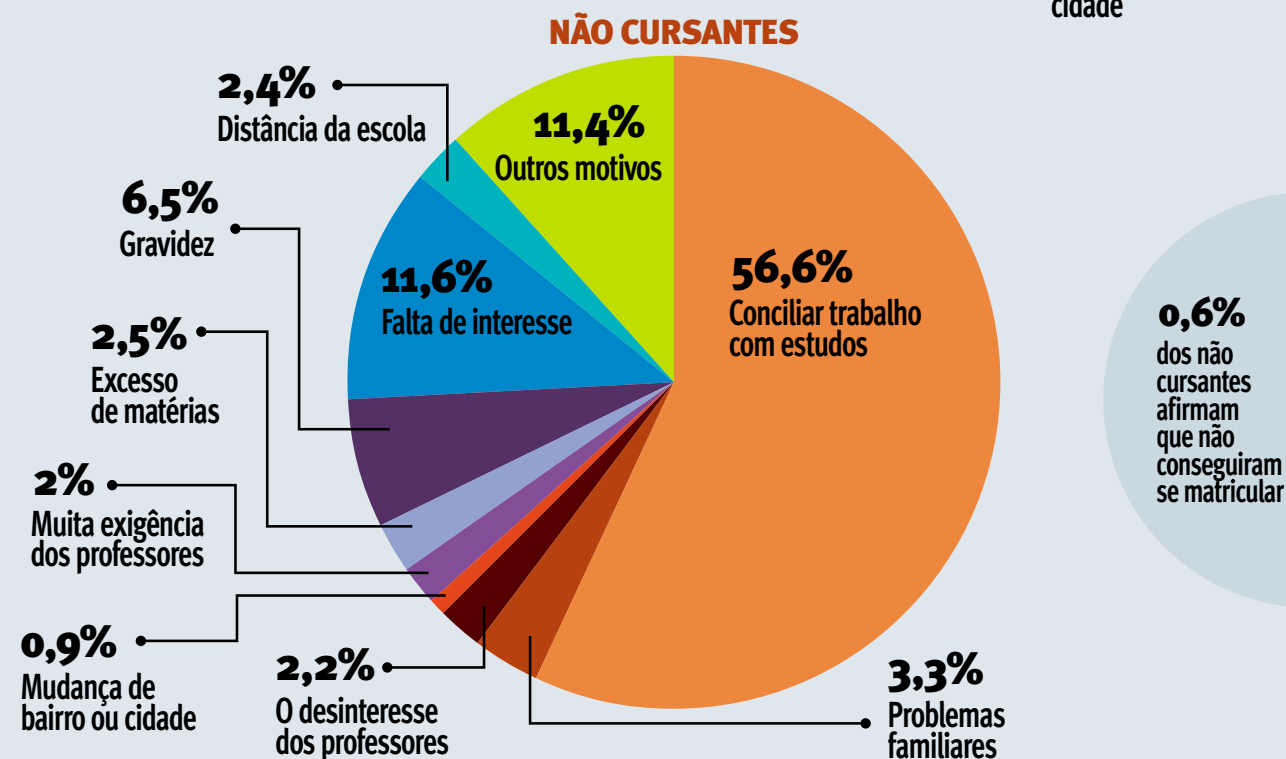
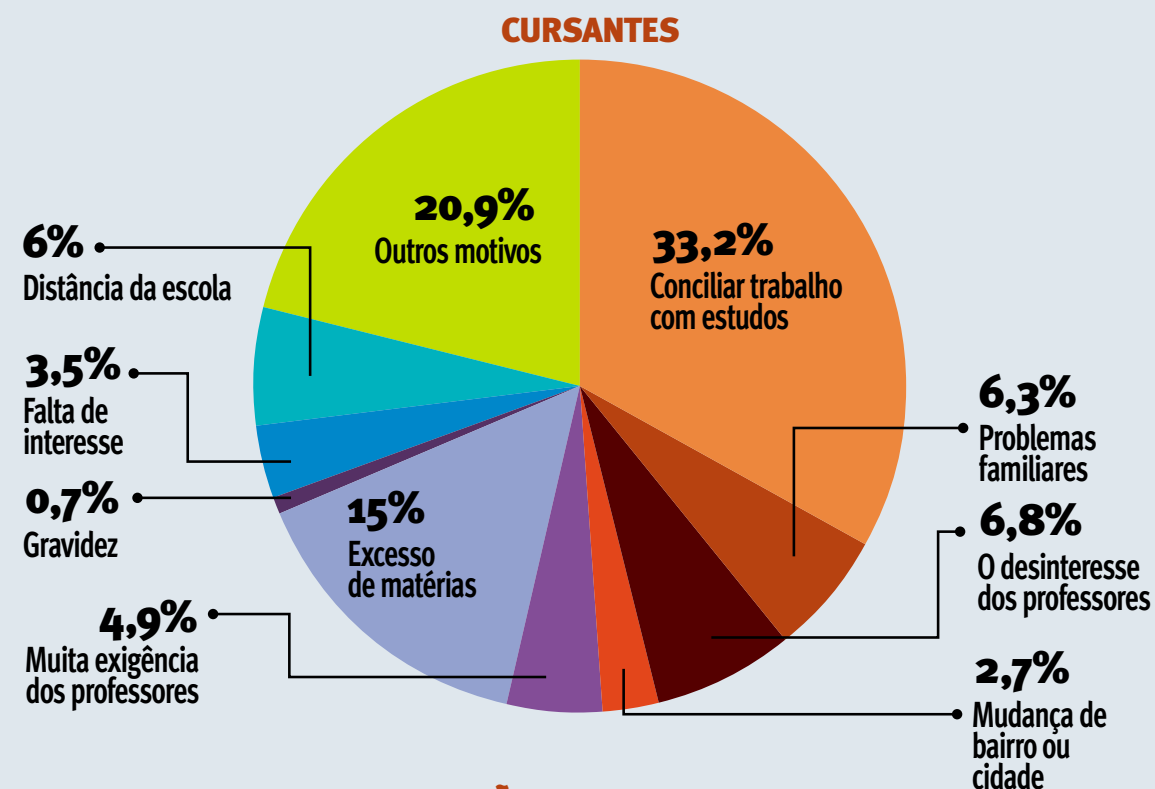


“O jovem desiste da escola **quando sente que não está aprendendo os conteúdos apresentados**”

TUFI MACHADO SOARES

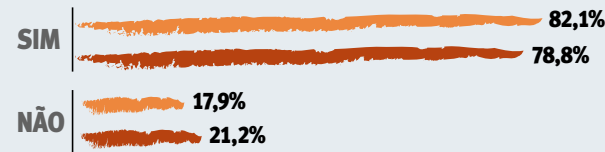
AS PEDRAS NO CAMINHO DO ESTUDANTE

Qual a maior dificuldade que você encontra/encontrou para continuar estudando:



A PROVA DA ESCOLA

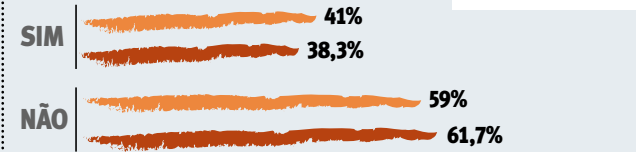
1 A escola que você frequenta/frequentava oferece/oferecia um ensino de qualidade e bons professores?



2 Você se sente/sentia motivado pela escola?



3 A escola que você frequenta/frequentava tem/tinha aulas práticas?



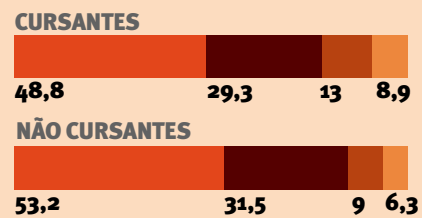
4 Você acha importante o que aprende/aprendeu na escola?



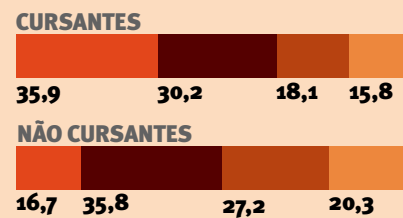
A EDUCAÇÃO NA BERLINDA

Em suas respostas, jovens deixam claro o desejo por uma escola mais acolhedora e relevante em suas vidas. (Valores em %)

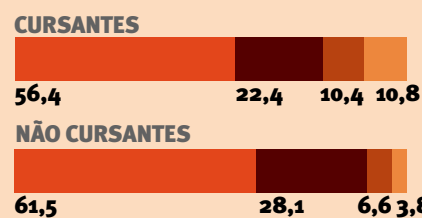
1 Quanto mais o professor enche/enchia o quadro de matéria mais vontade eu tenho/tinha de sair da sala de aula.



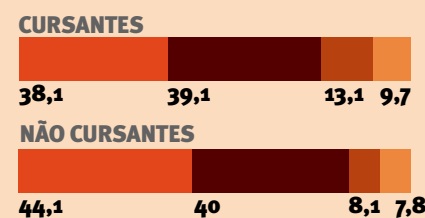
3 A maioria dos meus professores se preocupa/preocupava pouco em esclarecer dúvidas das matérias ensinadas.



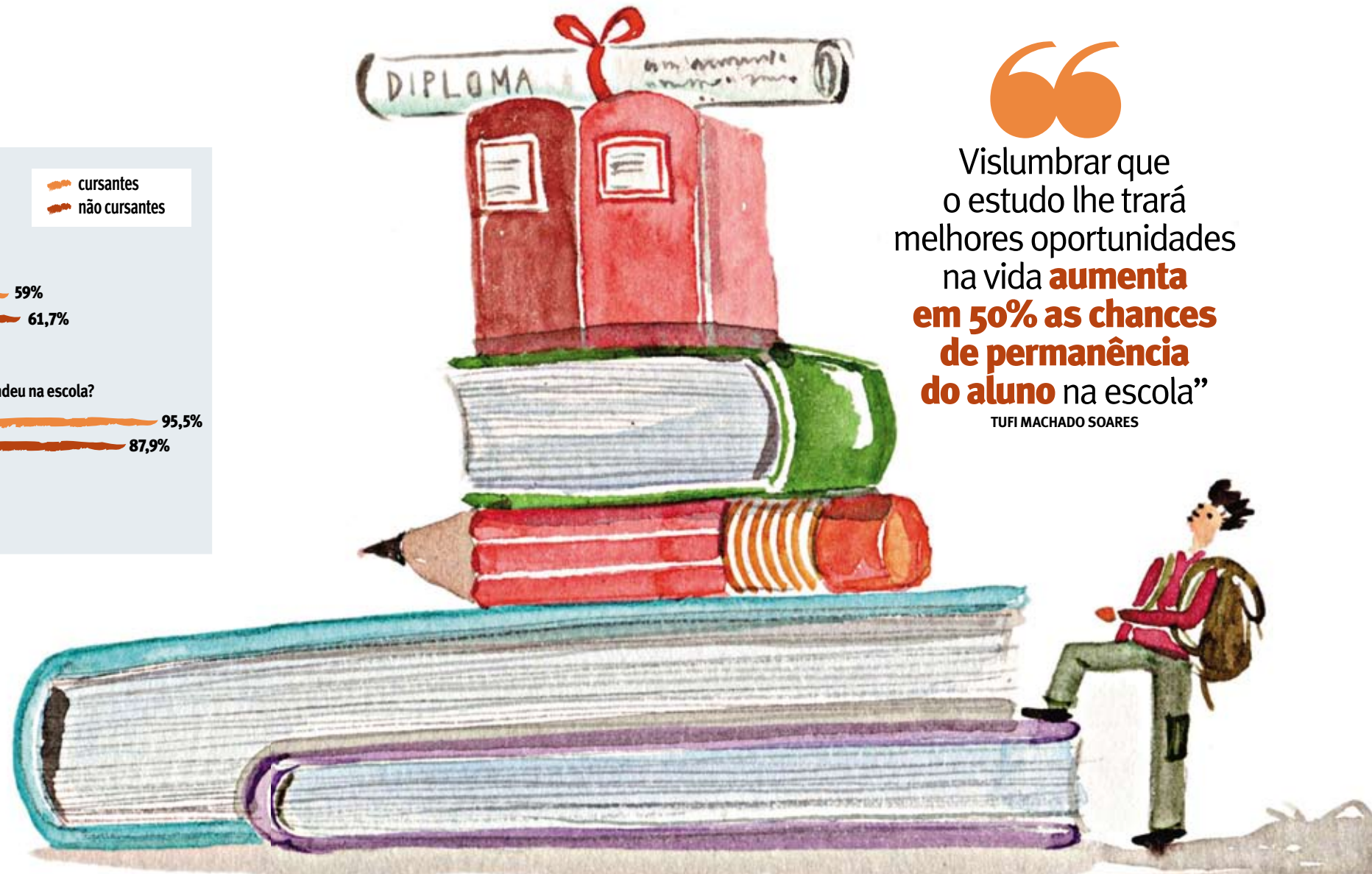
2 A escola não está boa, mas ficar sem ela é pior ainda.



4 O conhecimento adquirido na escola cria uma base para que ninguém “passe a perna” em você.



■ CONCORDO PLENAMENTE
 ■ CONCORDO PARCIALMENTE
 ■ DISCORDO PARCIALMENTE
 ■ DISCORDO PLENAMENTE



“Vislumbrar que o estudo lhe trará melhores oportunidades na vida **aumenta em 50% as chances de permanência do aluno na escola**”

TUFI MACHADO SOARES

FAMÍLIA

O peso do apoio dos pais

CURSANTES
A sua família o incentiva a estudar?

82,7% Sim, frequentemente
13,8% Sim, às vezes
3,5% Não

NÃO CURSANTES
A sua família o incentivava a continuar os estudos?

68,1% Sim, frequentemente
26,7% Sim, às vezes
5,2% Não

Jovens do Estado de Minas Gerais.

Mas não se trata apenas da dificuldade de entender o conteúdo. O jovem quer uma escola mais atraente. Nas respostas, transparece o desejo de “algo mais”. São apontados elementos como atividades extracurriculares, aulas mais práticas ou que tragam exemplos do cotidiano para o conteúdo apresentado e a utilização de materiais que facilitem o aprendizado. “São aqueles que mais sentem a necessidade de a escola incorporar estas complementações que mais tendem a abandonar a sala de aula”, observa o pesquisador.

Também larga a escola o jovem que não percebe o quanto ela é importante para o seu futuro. A pesquisa revela que o jovem que tem consciência de que o estudo lhe trará melhores oportunidades no mercado de trabalho tem, em média, 50% maior

probabilidade de continuar os estudos do que aquele que não tem essa percepção. Da mesma forma, a intenção de cursar a universidade também tende a produzir menores taxas de abandono.

E o que você, professor, deve fazer? Ouvir esse chamado, claro. Perceber se seu aluno está acompanhando o que está sendo ensinado. Pensar em formas mais dinâmicas e cativantes para apresentar o conteúdo. E mostrar como isso tudo vai ser importante para o futuro dele. Para Tufi Machado Soares, coordenador da pesquisa, os três pontos devem ser atacados de maneira conjunta: “De nada adianta ter uma escola atrativa e que o jovem valoriza se o aluno não aprende o que está previsto. E isso vale para qualquer combinação das alternativas. Se uma faltar, não se terá o resultado esperado”. ■



Metodologia deve prever o uso da tecnologia para despertar o interesse do jovem

O QUE O JOVEM QUER... ... DO GOVERNO

✓ Que amplie os programas de capacitação para professores, oferecendo cursos gratuitos de atualização tecnológica e didática.

✓ Que invista, crie e mantenha espaços de vivência em todas as escolas, como laboratórios de ciências, informática, sala de arte, lazer e biblioteca para motivar jovens e professores.

✓ Que ofereça uma educação de período integral, possibilitando no contraturno do Ensino Médio a escolha de matérias eletivas que visem uma qualificação profissional e pessoal, promovendo parcerias entre instituições (Sesc, Senai, empresas etc.) e possibilitando um auxílio de renda que incentive o jovem a não evadir.

Aprender a ENSINAR MELHOR

O que é preciso para aumentar o nível de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio e, assim, manter o jovem na escola

Sugestões de Angela Dannemann, diretora executiva da Fundação Victor Civita; Heloisa Padilha, educadora e psicopedagoga e Valéria Virgínia Lopes, doutora em Educação pela FE/USP

• **Reflexão e interação entre os profissionais.** Dirigentes escolares precisam assumir o papel de ajudar os docentes a pensar coletivamente, incentivando-os a interagir com seus pares e técnicos na busca pelas razões da baixa assimilação do conteúdo pelos alunos.

• **Formação mais prática do professor,** com espaços para complementação de aprendizado em serviço e possibilidade de se tirar dúvidas *in loco*.

• **Promoção de projetos criativos baseados nas vocações e interesses do grupo de alunos** e que motivem a aprendizagem, como concursos, maratonas de matemática e de leitura.

• **Uso melhor dos espaços e aceitação da tecnologia.** A abordagem dos conteúdos deve prever atividades de

experimentação e maior ocupação dos espaços da própria escola e da cidade. Também é preciso abrir-se ao uso de internet e celulares, aproveitando o interesse dos jovens por tais novidades para propor trabalhos com o uso de ferramentas e aplicativos.

• **Redução do número de alunos por sala.** Em classes que chegam a ter 40 ou até 60 estudantes, o atendimento individual é impossível. Turmas menores, com até 25 alunos, permitem a realização de dinâmicas de grupo, projetos e estudos de caso que ampliam a absorção do conteúdo.

• **Reforço em Língua Portuguesa e Matemática.** Alunos com baixo desempenho nas disciplinas básicas terão dificuldades em acompanhar as explicações das demais.

Para chegar MAIS PERTO

Ações para deixar a escola mais instigante para o jovem

Propostas de Cláudio de Moura e Castro, economista

• **Fazer o aluno entender a utilidade do conteúdo escolar.** A maior parte dos alunos não consegue compreender para que servem os temas abordados na sala de aula. O que a escola ensina parece não ter a ver com a vida do estudante e isso distancia o jovem.

• **Diminuir o volume curricular.** É preciso rever a atual “avalanche curricular” e reduzir os assuntos na escola. Ensinar menos para o aluno aprender mais. A quantidade de conteúdo é tão descomunal que não é possível aprender nada direito. O currículo deve ser explícito, curto e bem pensado.

• **Diretoria deve comprometer-se em atrair potenciais orientadores** e criar um clima no ambiente de trabalho que seja atraente para professores competentes. Tem de haver uma política deli-

berada e explicitada, nos seus menores detalhes, que leve a isso.

• **Convencer os alunos da eficácia dos estudos.** Professores e diretores devem levar para dentro das salas de aula estatísticas que revelem as vantagens financeiras de quem vai mais longe na escola, como as elaboradas pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Devem mostrar, também, exemplos de jovens da mesma classe social que a dos alunos que obtiveram bons resultados na vida por conta de sua educação, como forma de convencimento da eficácia dos estudos na obtenção de melhores oportunidades de trabalho.

Jovem precisa compreender como irá utilizar os temas aprendidos no seu dia a dia

“É preciso reduzir a avalanche curricular. Como está, só gênio consegue aprender”
CLÁUDIO DE MOURA E CASTRO”

O QUE O JOVEM QUER ... DA ESCOLA

✓ Que seja uma escola atrativa, agradável e acolhedora; que privilegie o diálogo e inclua em sua prática diária temas interessantes para serem trabalhados a partir da sondagem junto aos alunos; e dê oportunidade para que os professores possam desenvolver práticas inovadoras em sala de aula.

✓ Que as aulas sejam dinâmicas, com professores capacitados no uso de Internet, data show, vídeo e som, despertando o interesse do aluno em aprender e não sair da escola.

✓ Que seja criado um espaço de diálogo entre gestores, professores, funcionários e alunos para que novas ideias surjam, para que a participação do aluno seja fundamental e para que haja interesse e permanência na escola.





Um grande presente: UM BOM FUTURO

Como agir para que o jovem valorize o tempo que despende na escola

Sugestões de Eduardo Rios-Neto, professor de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

• **Escola, família e comunidade têm de valorizar o futuro.** O aluno está em uma idade em que é natural a busca pela gratificação imediata, mas isso é agravado por uma sociedade que valoriza muito mais um momento que a trajetória de toda uma vida.

• **É preciso difundir exemplos, sem deixar a mensagem ganhar aspecto de sermão.** Mídia, programas de televisão como novelas e conteúdos apresentados na sala de aula podem mostrar como ações do presente impactam o futuro de cada um.

• **Enem deve ser usado como meta para um futuro promissor,** cabendo ao professor apontar que um bom desempenho no Enem significará acesso para o Ensino Superior e mesmo um diferencial durante

a seleção para uma vaga de trabalho. Isso estimula o término do Ensino Médio.

• **Traz os conceitos de competitividade e recompensa de esforço do Esporte para o ambiente escolar.** A Educação Física, tão desvalorizada atualmente, é uma ferramenta importante para atrair o aluno e trazer “adrenalina” para a rotina da Escola. As atividades esportivas mostram a necessidade de se treinar de forma antecipada para alcançar bons resultados, além de provarem que a verdadeira dedicação é recompensada por prêmios e reconhecimento.

• **Priorizar investimentos que tornem interessante o presente.** Esta é uma forma de atender à urgência do jovem e isso poderia ser feito deixando o currículo mais instigante.

“Políticas públicas deveriam mostrar que **todo esforço é recompensado**”

EDUARDO RIOS-NETO

Escola deve disseminar a noção de que há recompensa futura pelo esforço atual

O QUE O JOVEM QUER... ... DE SI MESMO

✓ Quero que haja a formação de uma rede de cooperação entre nós, alunos, com parceria do grupo gestor, para eventos e plenárias, focando os alunos desinteressados.

✓ Quero utilizar e cobrar a utilização dos espaços da escola, propondo projetos e trazendo oficinas, me comprometendo não só comigo mesmo, mas também com os outros alunos (gente ajudando gente).

✓ Devo criar e opinar, sendo um agente mobilizador para as melhorias da escola. E ainda sensibilizar todos sobre a importância de zelar e manter o ambiente escolar.

PROPOSTAS SELECIONADAS ENTRE 114 DIRETRIZES APONTADAS POR 392 JOVENS REUNIDOS NO FÓRUM DE AGENTES JOVENS ORGANIZADO PELO INSTITUTO UNIBANCO

De ouvidos BEM ABERTOS

Projeto Jovem de Futuro do Instituto Unibanco ajuda escolas a entender e atender às necessidades dos alunos

Sugestões de Eduardo Rios-Neto, professor de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ao menos 98 escolas públicas brasileiras têm chances reais de atender ao anseio dos estudantes do Ensino Médio por um ambiente formador, atrativo e valorizado registrado pela pesquisa em foco nesta edição.

Elas participam do Projeto Jovem de Futuro, criado pelo Instituto Unibanco em 2007, e são incentivadas a estabelecer metas de melhorias em itens como desempenho dos alunos, prática docente, clima escolar, rotinas administrativas, instalações e equipamentos.

A dinâmica da iniciativa respeita as peculiaridades e necessidades individuais, ao deixar para cada unidade a definição da própria matriz de planejamento, identificação de carências e até mesmo quais os parâmetros de qualidade serão seguidos. Para ajudar nesta

tarefa, o projeto prevê a capacitação do Grupo Gestor das escolas participantes por meio de um curso prático de Gestão Escolar para Resultados.

O apoio financeiro é de R\$ 100 por aluno ao ano, repassados diretamente para a Associação de Pais e Mestres, e só é mantido com a comprovação de que as ações propostas estão sendo levadas a termo.

“Começamos com 25 escolas no Rio Grande do Sul e 20 em Minas Gerais, e já após o primeiro ano percebemos que as integrantes do Jovem de Futuro tiveram desempenho duas vezes melhor do que as outras em avaliações oficiais, como a SAEB”, afirma Vanderson Berbat, coordenador nacional do projeto. O bom resultado contribuiu para a expansão para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo.



MENOS ABANDONO

A Escola Estadual Licínio Carpinelli, em Guarulhos (SP), entrou para o Jovem de Futuro em 2009 e vem definindo suas prioridades com a participação de toda a comunidade. O resultado, apenas um ano depois de iniciada a parceria, já é perceptível: o abandono no Ensino Médio caiu de 13% em 2009 para 5% em 2010.

Uma das primeiras providências tomadas foi a criação de uma sala multimídia. Com o apoio financeiro do programa, a escola consegue manter doze alunos como monitores para o uso dos computadores e na biblioteca. Eles recebem R\$ 100 por mês e são substituídos depois de três meses.

“Agora, todos querem ser monitores e esse interesse já ajudou a melhorar o clima da escola, que se tornou um lugar mais agradável”, comenta a diretora da escola, Dilma Svensson.

Como a escola está em uma região com altos índices de criminalidade, a instalação de grades também foi um ponto priorizado. Mas os objetivos principais são melhorar as notas em Português e Matemática, diminuir os índices de abandono e elevar a frequência dos professores.

Uma outra Escola é possível?



WANDA ENGEL
Presidente do Instituto Unibanco

Apresentar dificuldade

geral nas disciplinas, ansiar por uma escola dinâmica/inovadora, perceber a falta de qualidade no trabalho dos professores. Estes foram alguns dos motivos para o abandono do Ensino Médio elencados pelos próprios jovens ouvidos pela pesquisa. Ao nos depararmos com essas palavras, percebemos que ainda há muito a superar para que o Ensino Médio seja de fato atraente e interessante para os jovens. O primeiro passo – de conhecer as causas do problema – já foi dado. O desafio agora é pensar em estratégias que nos permitam transformar esse cenário.

Primeiramente, a pesquisa indica importantes características da família associadas ao abandono escolar, que exigem o desenvolvimento de estratégias para aproximar a escola das famílias dos alunos, por meio da participação na comunidade escolar e do acompanhamento dos resultados escolares de seus filhos. Avaliar novas formas de comunicação com os pais é fundamental.

É necessária uma nova cultura na Escola, que a torne mais atraente e socialmente valorizada. A escola precisa ter uma unidade de propósitos e uma missão comum – de ensinar o que está previsto e de fazer com que o jovem aprenda o que é realmente importante antes de concluir o Ensino

A comunidade escolar precisa querer melhorar, comprometer-se com resultados, dispor de autonomia na definição de suas ações estratégicas e contar com instrumentos técnicos e financeiros adequados

Médio. Outro ponto é a organização do espaço: quanto mais ordenado e atraente, mais propício ao desenvolvimento dos alunos. É preciso, ainda, que os critérios de valorização dos atores estejam claros e divulgados, assim como as normas disciplinares devem ser coerentes, elaboradas em consenso e aplicadas com justiça.

Em relação à ação do Corpo Docente, é necessário que se atente para alternativas que valorizem o professor como um profissional: professores mais experientes podem trocar experiências com os professores menos experientes, no sentido do aprimoramento da prática pedagógica. A criação de grupos de aprendizagem intraescolar pode ser um bom mecanismo de capacitação de professores. É preciso que se criem alternativas que estimulem o sentimento de pertencimento do professor à escola. E estar atento à organização do processo de ensino-aprendizagem, que necessita de um sentido lógico, que incentive a interdisciplinaridade e, sobretudo, faça sentido para o jovem.

Mesmo sem mudanças estruturais significativas, é possível avançar na melhoria do desempenho e na diminuição do abandono das escolas públicas. A comunidade escolar precisa querer melhorar, comprometer-se com resultados, dispor de autonomia na definição de suas ações estratégicas e contar com instrumentos técnicos e financeiros adequados. Incentivos positivos e sanções parecem funcionar como importantes instrumentos de mobilização, mas precisam estar baseados em consistentes sistemas de avaliação. Enfim... há um espaço para microtransformações: a escola pública, seus alunos, seus professores e gestores estão vivos e ansiosos por uma oportunidade. E, sim, uma outra Escola é possível.

entre jovens

Jovem ensinando jovem:

Diminuição da evasão e repetência de alunos do Ensino Médio por meio da correção das deficiências trazidas do Ensino Fundamental. Prática docente para futuros professores de matemática e Língua Portuguesa.

Conheça mais sobre o Projeto Entre Jovens e os demais projetos do Instituto Unibanco: www.institutounibanco.org.br

 Instituto
UNIBANCO





jovem de futuro

Investimento técnico e financeiro na gestão de escolas públicas de Ensino Médio que, com autonomia e responsabilidade, conseguem aumentar em 50% o desempenho escolar de seus alunos e reduzir em 40% a evasão.

Conheça mais sobre o Projeto Jovem de Futuro e os demais projetos do Instituto Unibanco: www.institutounibanco.org.br